

1. AULA 8: ESTADO E  
DESIGUALDADES: RAÇA E  
CLASSE NOS ESTADOS  
UNIDOS.

*Márcia Lima*  
*2010*

# ROTEIRO DA AULA

- Desigualdades no Brasil, nos Estados Unidos e na França: por que essa seqüência?  
Contribuições para o entendimento do debate sobre as desigualdades;
- O termo *underclass* (*Herber Gans e Wacquant*)
- O Estado e o destino do gueto: a questão racial e a desigualdade americana
- Do gueto ao sistema prisional: Estados Unidos e França



# Brasil, Estados Unidos e França

- Forte tradição de estudos comparativos entre Brasil e Estados Unidos;
- A construção da problemática racial americana: leis segregacionistas, *affirmative action*, mobilização política;
- Desigualdade social e desenvolvimento econômico: como se configura a desigualdade numa das principais potências?



# A NOÇÃO DE UNDERCLASS

Categorias: ferramentas analíticas

- ✓ exclusão
- ✓ marginalidade
- ✓ underclass
- ✓ desfiliação
- ✓ vulnerabilidade



# GANS: A INVENÇÃO DO RÓTULO “UNDERCLASS”

- De under-class a underclass:
  - under-class: termo econômico que descreve a situação social dos indivíduos pós-industrialização;
  - Underclass: redefinição comportamental
- Anos setenta: 1/3 da população negra vivia abaixo da linha de pobreza. Foi descrita como “troubled underclass” articulação raça e classe.
- Ator-chave: mídia. Underclass como sinônimo de pobres (comparados a classe média); como pobres que não trabalham; underclass ≠ pobreza.



## GANS: LEGITIMAÇÃO DO TERMO

- Pessoas e instituições citadas pelos criadores do rótulo para justificar seus termos e idéias como confiáveis: igreja, movimentos beneficentes (desde o século XIX), acadêmicos, pesquisadores de agências públicas e privadas, fundações): pobreza é culpa do pobre.
  - “O papel da Urban League.
  - As elites negras e a produção de informação que fomentaram o estigma comportamental do termo underclass.



# LOÏC WACQUANT: CRÍTICA A NOÇÃO DE UNDERCLASS

- Principal crítica do autor: categoria ambígua, preconceituosa e acima de tudo perigosa pelas interpretações que gera acerca da pobreza urbana.
- Três principais usos da categoria underclass:
  1. Estrutural: trabalho
  2. Comportamental: traços individuais
  3. Ecológica: características sociais dos bairros



# PERSPECTIVA ESTRUTURAL DA UNDERCLASS (ANOS 60 E 70)

- Foco: Mercado de trabalho (subemprego, desemprego, qualificação do mercado e detrimento da mão de obra);
- Myrdal: Rompimento da relação precária ou rompida com o mundo assalariado (Castel);
- Glasgow: exclusão racial, rejeição institucional, desassalariamento. Mitos que afetam os jovens do gueto: indiferentes ao êxito social, desmotivados para o trabalho e forçados a inscrever-se na lista dos assistidos.



# PERSPECTIVA COMPORTAMENTAL DA UNDERCLASS (ANOS 80)

- Forte peso da mídia;
- Comportamentos tidos como contrários à ética americana (moral, trabalho, esforço individual)
- Individualização do problema social ao transformá-lo num problema comportamental
- Cultura da pobreza: falta de desejo e atitude para sair da condição de pobreza.
- Aumento dos gastos sociais com os pobres.



# PERSPECTIVA ECOLÓGICA DA UNDERCLASS (Williams Julius Wilson)

- Bairro como mediação socioespacial decisiva;
- Isolamento social dos guetos: ausência de contato ou de interações com os indivíduos e instituições que encarnam a sociedade convencional.
- Recupera fatores estruturais da noção de Myrdal (desemprego): “O aspecto moral dos indivíduos e não a estrutura econômica da sociedade é que é tomado como a raiz do problema”.



# PRINCIPAIS CRÍTICAS DE WACQUANT AO DEBATE SOBRE UNDERCLASS

- Embora tenha o mérito de relançar fatores estruturais na noção de underclass, Wilson subestima o peso causal das políticas públicas e da segregação residencial que leva a uma forte concentração da miséria.
- Dá muito peso a importância moral da classe média negra como forma de liderança e portadora de modelos de papéis convencionais;
- Não conseguiu livrar seus escritos das impurezas morais e ideológicas presentes no conceito de underclass.



# CRÍTICAS À NOÇÃO DE UNDERCLASS

- Tem forte caráter ideológico (conceito como ferramenta analítica e como crença);
- Os critérios de pertencimento são imprecisos e heterogêneos;
- Não tem sensibilidade e profundidade histórica;
- Foco da análise sociológica não são as populações, mas os mecanismos institucionais que as colocam nessas condições.

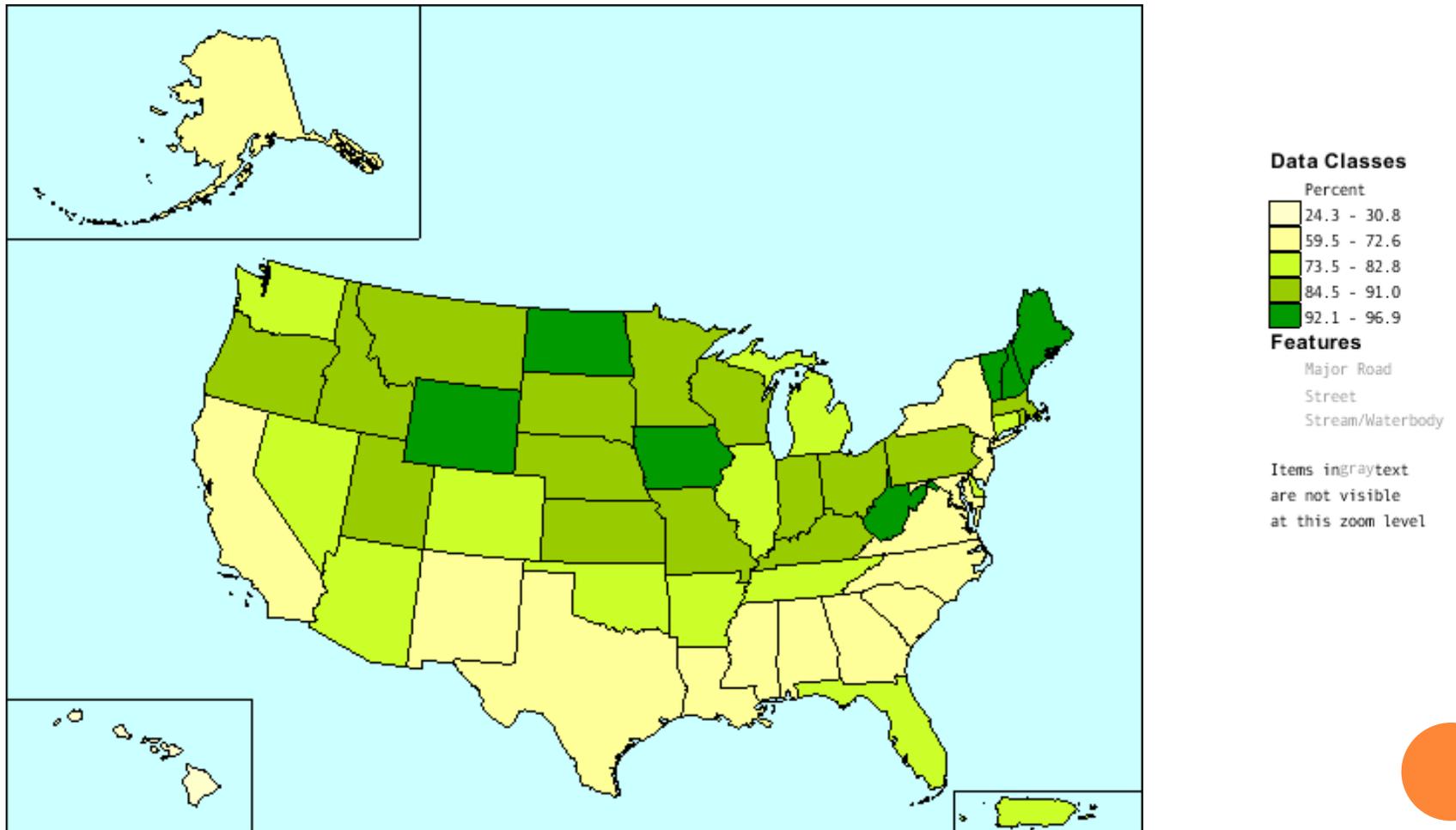


# Quadro racial americano e o gueto

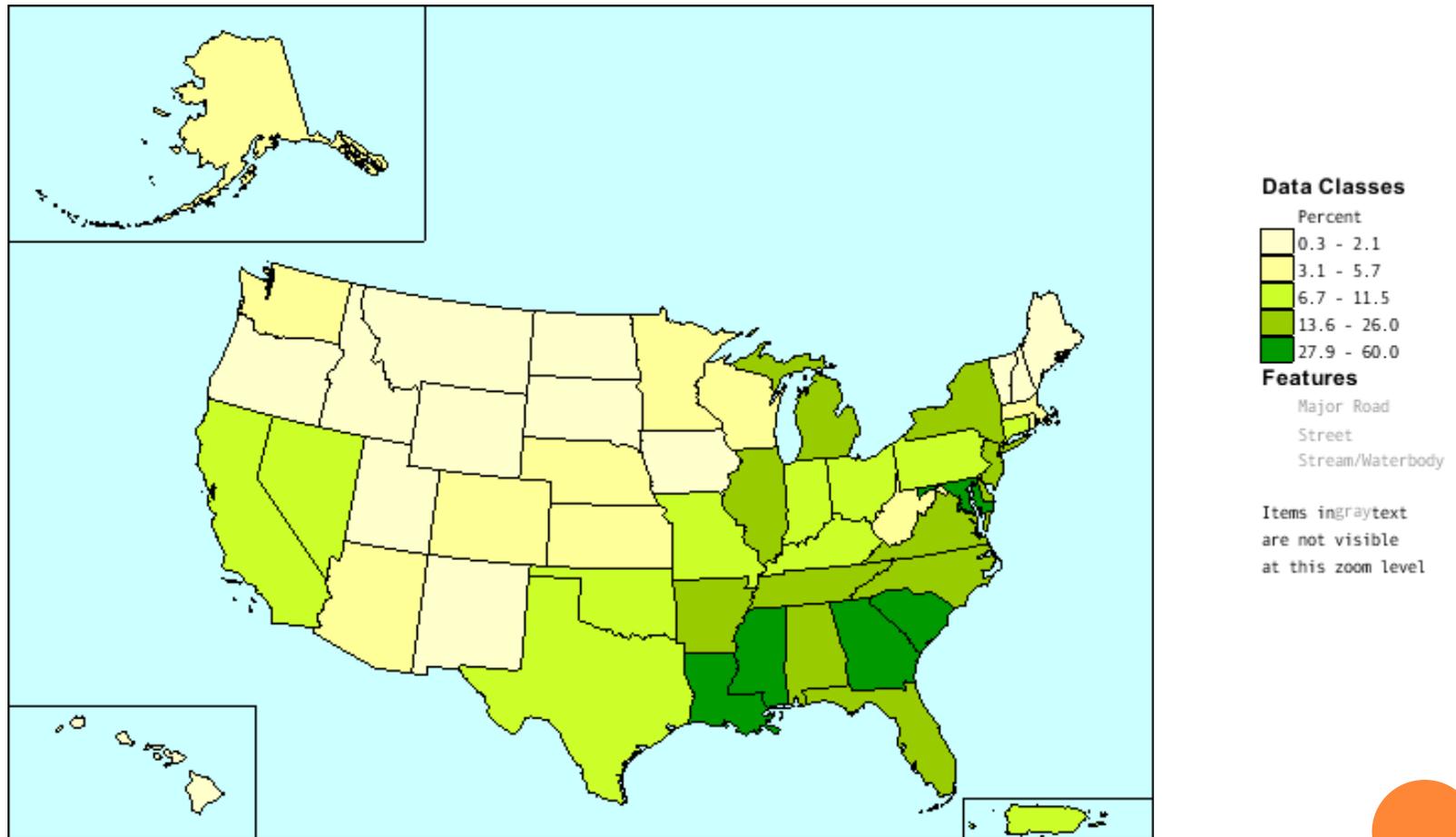




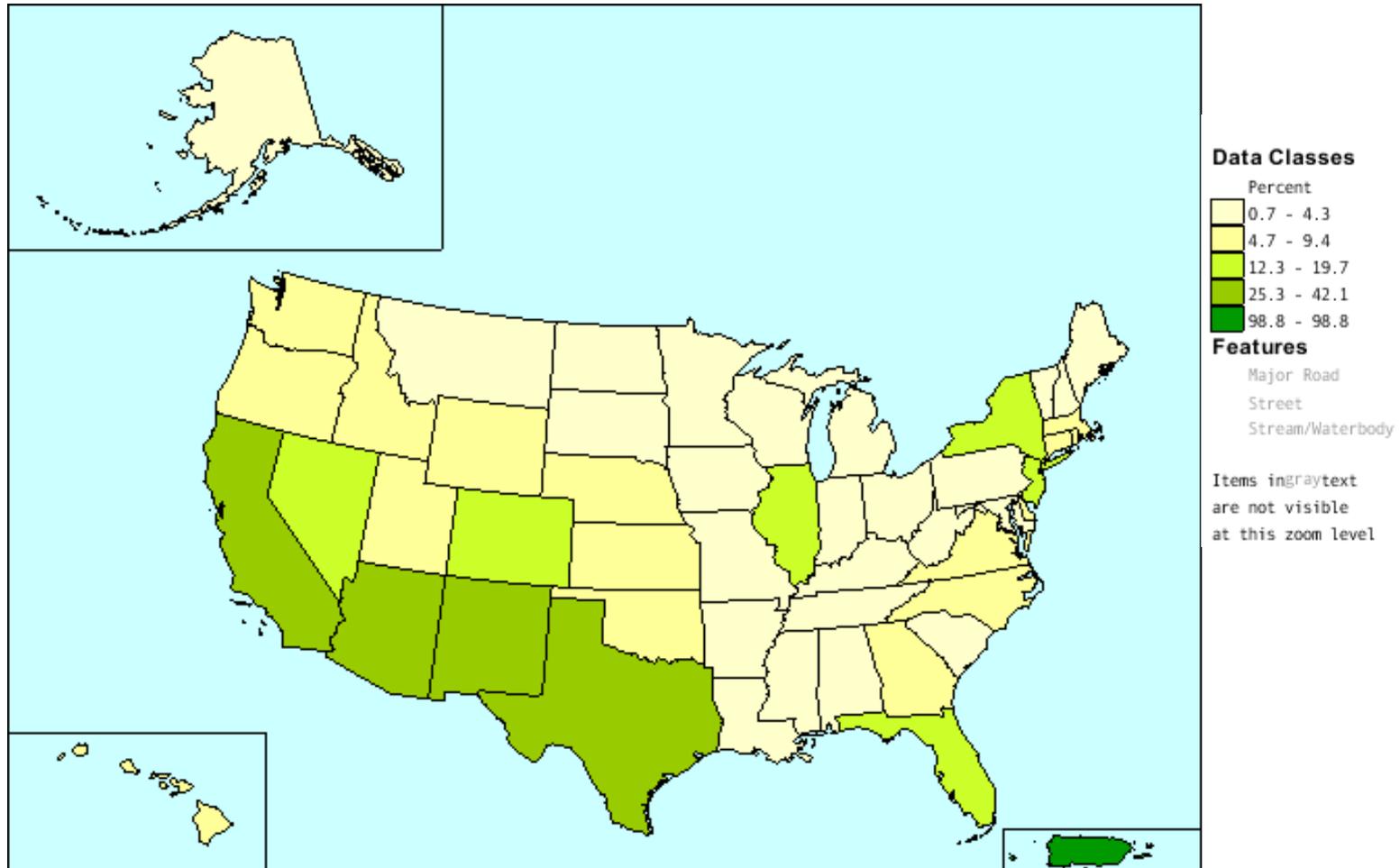
# Percent of Persons Who Are White Alone: 2000



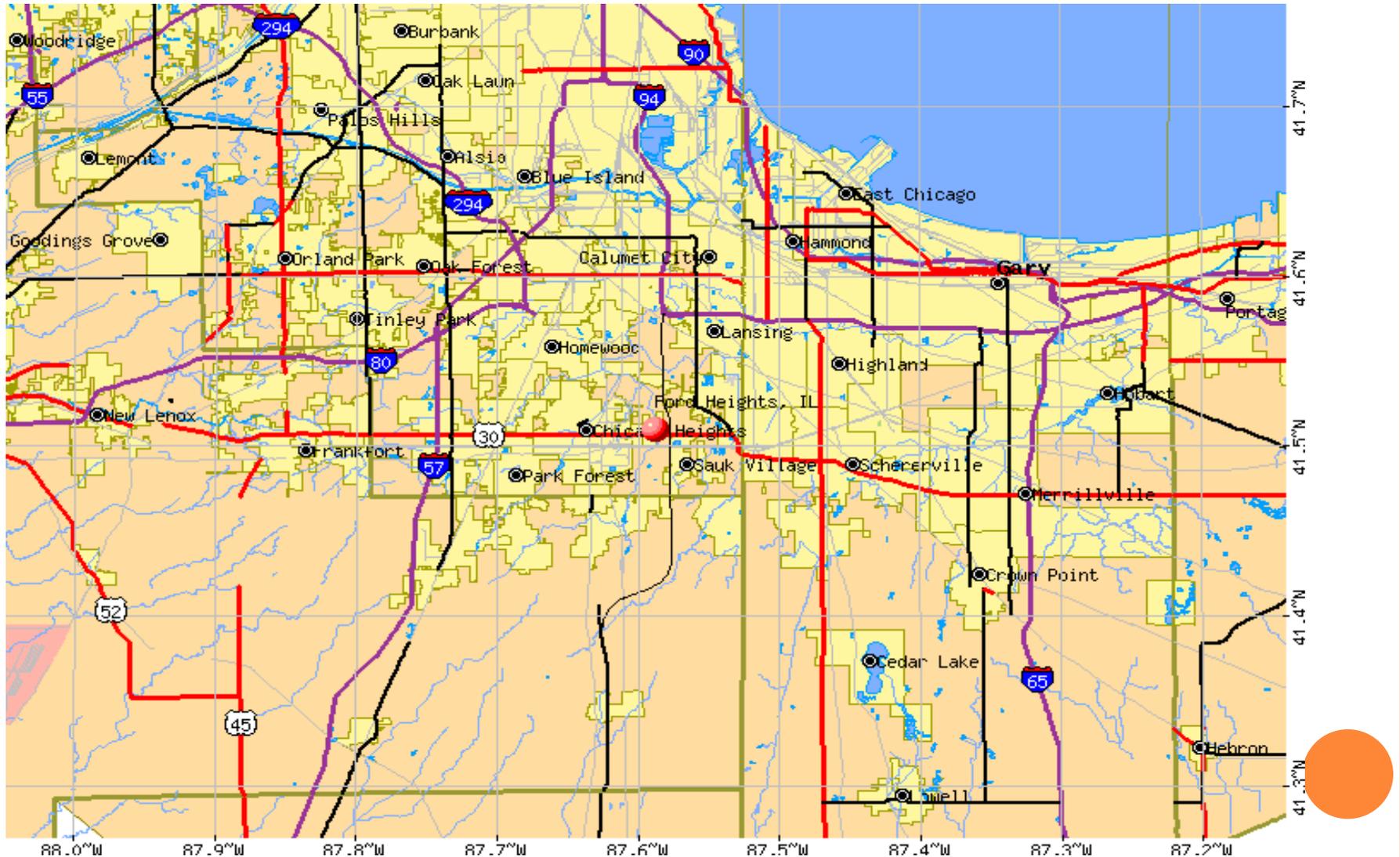
# Percent of Persons Who Are Black or African American Alone, 2000.



# Percent of Persons Who Are Hispanic or Latino (of any race): 2000



# O GUETO: FORD HEIGHTS



# Races in Ford Heights, IL

## Races in Ford Heights:

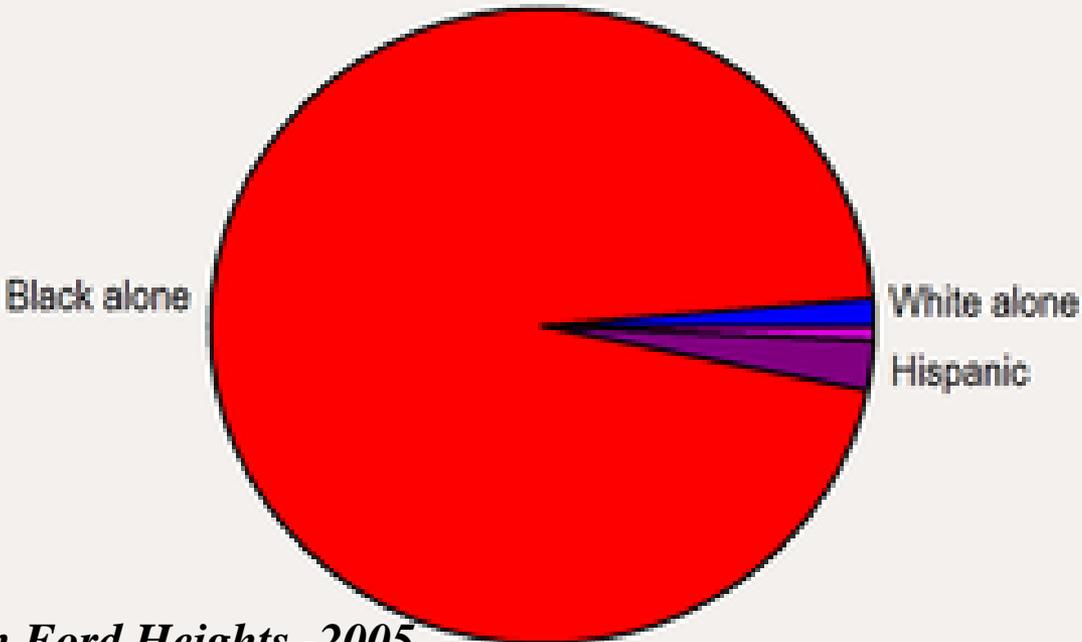
Black (95.9%)

Hispanic (2.5%)

White Non-Hispanic  
(1.4%)

Other race (1.2%)

Two or more races  
(1.0%)



*For population 25 years and over in Ford Heights -2005*

High school or higher: 69.5%

Bachelor's degree or higher: 4.3%

Graduate or professional degree: 1.1%

**Unemployed: 28.9%**

## O ESTADO E O DESTINO DO GUETO

- Mudanças na representação simbólica e política do gueto;
- Gueto dos anos 50: comunal
- Gueto dos anos 80: hipergueto
- Políticas de combate à pobreza:  
Erradicação X controle: a opção pelo controle



## O ESTADO E O DESTINO DO GUETO

- Quais são os **fatores externos** que têm remodelado o território social e simbólico dentro do qual os **residentes do gueto se auto (re)definem e (re)definem a coletividade que formam** e como essa análise aborda a produção interna da consciência dos residentes?



## PREMISSAS TEÓRICAS E EMPÍRICAS

- **Teórica:** as condições objetivas sob as quais a identidade vem a ser construída, afirmada e disputada nas zonas centrais constitui um pré-requisito sociológico para a análise da vida cotidiana do gueto e de suas formas embutidas de práticas de significação.
- **Empírica:** a realidade do gueto como um lugar físico, social e simbólico na sociedade americana está sendo constituída a partir de fora à medida que seus moradores estão sendo destituídos dos meios de produzir suas próprias identidades coletivas e individuais.



# ANÁLISE SOCIOLÓGICA DO GUETO

## FATORES EXTERNOS

Desemprego,  
previdência social

Políticas  
residenciais

Perspectiva  
analítica

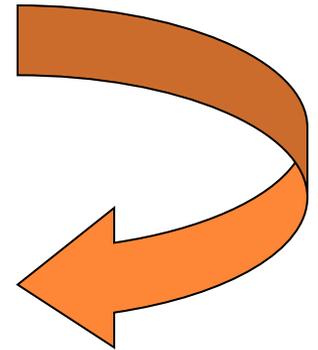
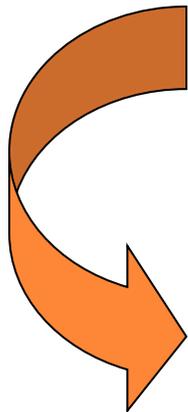


Indivíduos, famílias  
e redes

GUETO



Visão do  
gueto



## EM QUE CONSISTE O GUETO?

- Gueto não é apenas uma entidade topográfica ou uma agregação de famílias ou indivíduos pobres. **É uma forma institucional.** Mecanismos de fechamento e controle etnorraciais.
- O gueto não é um espaço estranho: os habitantes do gueto são pessoas comuns sob condições incomuns;
- O gueto não sofre de desorganização social. O gueto abrange um tipo particular de ordem social baseado na marca racial e na dualização do espaço politicamente reconhecido como inferior.



# RAÍZES ECONÔMICAS E POLÍTICAS DA HIPERGUETIZAÇÃO

- Transformação da economia norte-americana: bipolarização do emprego, crescimento do setor de serviços, redistribuição espacial dos empregos;
- Segregação residencial dos negros: políticas de habitação altamente segregadas, persistência da linha de cor urbana



# RAÍZES ECONÔMICAS E POLÍTICAS DA HIPERGUETIZAÇÃO

- Diminuição do escopo da Previdência social: retração do estado de bem estar social, diminuição da efetividade do programa, altos impostos para a população mais pobre;
- Mudanças nas políticas urbanas federais e municipais: acesso à saúde, educação nas áreas mais pobres ficou pior.



# DO GUETO AO SISTEMA PRISIONAL: ESTADOS UNIDOS E FRANÇA

- Origem do fortalecimento do sistema prisional:
  - Relação com aspectos econômicos e étnico-raciais;
  - Desigualdade social e mercado de trabalho
  - Política de encarceramento dos pobres
- Ponto: substituir o gueto como instrumento de encerramento de uma população considerada tanto desviante e perigosa quanto supérflua;
- Fenômeno do workfare



# Sistema prisional na Europa

As prisões europeias:

Desemprego e precariedade funcional  
julgados de forma individual

Encarceramento por diferenciação (prisão dos  
imigrantes)



Correlação entre deterioração do mercado  
de trabalho e crescimento efetivo do  
número de presos;

Ausência de vínculo entre índice de  
criminalidade e índice de  
encarceramento



# Novas (?) faces das desigualdades e das políticas sociais

- Encarceramento da diferenciação
- Imperativo da responsabilidade: panóptico administrativo
  - Supervisão dos beneficiários
  - Forte controle dos adolescentes mais pobres
  - Conexão de arquivos de informação

